

**VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder:** Ver.<sup>a</sup>

Mônica Leal, muito obrigado. Caríssima Márcia, que falou pelo Cirandar e pela Biblioteca Comunitária do Arquipélago, a todos representantes da Nazaré e da Brito e a todos que nos visitam na tarde de hoje, aos moradores e crianças, esse pessoal que vem se mobilizando, ano após ano – e lá se vão quase cinco anos –, para ter essa biblioteca maravilhosa, deixo minha saudação. Eu tenho orgulho, como já foi dito aqui, de, atualmente, presidir a Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura. Eu queria dizer, Ver.<sup>a</sup> Mônica, que é muito importante que vereadores, como o Pujol, que acabou de falar, e o Alex, que também se predispôs a participar, e como outros tantos vereadores que têm participado voltem a participar ativamente da Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura. Vou fazer um pedido especialíssimo para a Presidente Mônica. Alguns desses temas na Prefeitura são tratados pelo vice-prefeito. O tema da Ilha e a questão da relação com o DNIT, ou que ficariam na área de domínio do DNIT, são tratados pelo Gustavo Paim. Gostaria, Mônica, que você pudesse conversar com o nosso vice-prefeito, vou conversar, também, com o Matheus Ayres, que assessora o vice-prefeito, para que a gente chegue a um denominador comum. Porto Alegre tem apenas oito ou nove bibliotecas comunitárias, é pouco, muito pouco para uma capital como a dos gaúchos. Porto Alegre sempre foi uma Cidade onde os debates sobre cultura, sobre leitura, foram muito fortes, muito determinantes. Nós temos aqui essa maravilhosa Feira do Livro, e lá se vão mais de seis décadas em que os livros, livros à mão cheia, invadem a Praça da Alfândega. Agora, recentemente, colegas vereadores, Cecchim, o próprio Sindilojas está abrindo o seu auditório. Nós já fizemos uma reunião da frente no Sindilojas, no Centro, para que os comerciantes dos livros, os livreiros, possam participar mais ativamente. Nós queremos trazer mais e mais pessoas para apoiar a leitura. Quero dizer às senhoras e aos senhores que me chamou muita atenção uma reflexão que faz o grande sociólogo recentemente falecido, Zygmunt Bauman, que escreveu um livro chamado Medo Líquido. O que a gente vê hoje, depois destes lastimáveis infortúnios que aconteceram em Suzano, e lá longe, na Nova Zelândia, e outros tantos em que jovens fechados no seu mundo, no seu querer, naquilo que a gente chama de pós-verdades, que é um outro mundo, e não o mundo da realidade, a gente pode confrontar com as crianças que vão na biblioteca, deixam seus chinelos de dedos lá porque elas caminham pela ilha sem medo. E nós temos que, exatamente, fazer

isso: sair, tirar um pouco o dedo do tal do telefone e dos *smartphones*. Nós temos que falar com as pessoas que ficam o final de semana inteiro vendo séries no Netflix, nada contra, porque tem belas séries no Netflix, mas nós também precisamos este contato físico com o livro, com a leitura, o prazer de ouvir um colega ler uma poesia, debater essa poesia com os escritores. Por isso, Presidente Mônica, no ano passado debatemos tanto o Adote um Escritor, porque achamos importante a ida de quem escreve para debater com a comunidade. Nós temos que superar o medo, nós temos que tomar as praças. Aqui vocês vêem, na entrada da Câmara, uma estante de troca de livros... Até vou entregar à Presidente Mônica mais livros para que sejam colocados ali, pois vejo o quanto é importante a circulação de livros, como dizia Castro Alves, à mão cheia. E nós vamos continuar, junto com a Ilha Grande dos Marinheiros, junto com as comunidades de Porto Alegre, trabalhando para que a gente possa ter a garantia dessa biblioteca nas condições mais adequadas possíveis, porque isso é uma parceria da comunidade, da associação, do clube de mães, dos vários agentes públicos que fazem um esforço incrível. Como aqui em Porto Alegre, aos sábados, na Escadaria 24 de Maio, onde todos os sábados têm troca e distribuição de livros. Num sábado desses fiquei feliz demais ao ver um catador trazendo livros que ele achou jogados fora, ele trouxe esses livros para serem doados na escadaria da Rua 24 de Maio. Eu quero combinar, Márcia, um dia em que a gente traga o pessoal da Ilha Grande para isso, ou, Ver.<sup>a</sup> Mônica, perto da sua casa, aos sábados pela manhã naquela bela Feira Ecológica Rômulo Telles, onde há distribuição de livros – eu tive o prazer de levar uma batelada deles lá. Ou seja, nós precisamos incentivar a leitura. Nós temos vários professores aqui, temos pessoas que estão hoje na academia, pessoas que sabem que foi o livro – não é Ferronato? – que nos trouxe a condição hoje de debater qualquer tema desta Cidade. Nós queremos estar juntos com a Ilha Grande dos Marinheiros; nós queremos estar juntos com a Biblioteca Comunitária do Arquipélago. E eu tenho a certeza que muitos vereadores aqui, depois de sua presença e da fala da Márcia Cavalcante pelo Cirandar, vão estar mais juntos, mais engajados, porque aqui não se trata, Mendes Ribeiro, de um Gre-Nal, aqui se trata de uma confraternização. Eu quero dizer, Roberto Robaina: nós estaremos juntos num grande processo, Hamilton, para que tenha mais e mais leitura. Muito obrigado pela presença, muito obrigado por estarem nessa luta. Nós estamos juntos pelo livro. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

